

REVISTA DA ARQUITETURA: CIDADE E HABITAÇÃO

Urbanismo colaborativo:

recuperação de áreas degradadas pelo acúmulo de resíduos da construção civil

Collaborative urbanism:

recovery of areas degraded by the accumulation of waste from civil construction

John Álex de Melo Dantas

Simone Alves Prado Menezes

Vitória Almeida Santos

Dossiê temático: Habitação no Terceiro Milênio
Volume 1 • Nº 1 • Jan a Jun • 2021

Urbanismo colaborativo: recuperação de áreas degradadas pelo acúmulo de resíduos da construção civil*

Collaborative urbanism: recovery of areas degraded by the accumulation of waste from civil construction

John Álex de Melo Dantas**

Simone Alves Prado Menezes***

Vitória Almeida Santos****

Resumo

A construção civil é um precursor na economia das cidades, gera empregos e novas atividades socioeconômicas no espaço urbano. Porém, possibilita também alto acúmulo de resíduos, os chamados Resíduos da Construção Civil – RCC, que incentiva a geração de outros descartes irregulares de forma geral, propiciando a presença de animais indesejáveis e insetos, capazes de ocasionar doenças constantes nas comunidades e seu entorno. A atual situação em que vivemos, perante a pandemia que se alastrou ao redor do mundo, provoca a prática de novas iniciativas relativas ao meio ambiente e em nosso meio social, questões que envolvem a garantia da saúde pública e refletem a nova normalidade. Dessa forma, o artigo propõe soluções voltadas ao urbanismo colaborativo, buscando a criação de intervenções em comunidades para a conscientização e ação na construção de cidades mais sustentáveis, com a presença de áreas abertas para maior circulação de ventilação e, portanto, limpeza do meio, assegurando a socialização da população em espaços mais salubres e seguros, que forneçam práticas de lazer e saúde, além de atividades atrativas que permitam uma extensão das casas para o espaço urbano. Essa prática permite a participação da população na cidade, estimulando o uso da mesma ao utilizar de espaços abertos urbanos. Neste trabalho será apresentado um estudo de caso realizado entre 2017 e 2018 na cidade de Aracaju/SE, mais precisamente na comunidade do bairro Santos Dumont, bairro de classe média-baixa com diversos pontos de descarte irregular de lixo. Nessa intervenção foram desenvolvidas as diversas etapas de um urbanismo tático feito juntamente à comunidade. Esse tipo de solução busca conscientizar as pessoas da necessidade de cuidado com o planeta e com a cidade para um desenvolvimento equilibrado com o meio ambiente. Além disso, pretende-se enfatizar que o espaço urbano deve propiciar ambientes de qualidade, segurança e lazer para a população, o que difere da situação atual de comunidades, que se encontram abandonadas pelos órgãos públicos e que devem ser restauradas, criando, assim, espaços dignos, confortáveis e salubres aos cidadãos.

Palavras-chaves: Urbanismo. Resíduos. Comunidades.

* Recebido em 31/07/2020

Aprovado em 01/02/2021

** Formado em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Tiradentes em 2020, além de possuir curso-técnico-profissionalizante em Técnico em Edificações pelo SENAI - Departamento Regional de Sergipe (2015).
E-mail: melojohnalex@gmail.com

*** Arquiteta e Urbanista. Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes, Aracaju/SE. Mestre em Técnicas e Processos de Produção do Ambiente Construído pela Universidade de Brasília - UNB (2012). Especialista em Gestão e Inovações Tecnológicas na Construção pela Universidade Federal de Lavras/MG (2005). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tiradentes, Aracaju/SE (2002).
E-mail: MENEZES_simoneprado.aju@gmail.com

**** Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tiradentes (2017 - 2021), pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Engenheiros - GRUPE (2017), atualmente é Co-fundadora do Coletivo UrbColab.
E-mail: vitoria.almeida@souunit.com.br

Abstract

Civil construction is a precursor in the economy of cities, it generates jobs and new socioeconomic activities in the urban space. However, it allows also a high accumulation of residues, the so-called Construction Residues Civil - RCC, which encourages the generation of other irregular discharges in general, providing the presence of undesirable animals and insects, capable of cause constant illness in the communities and their surroundings. The current situation in which we live, in the face of the pandemic that has spread around the world, provokes the practice of new initiatives related to the environment and in our social environment, issues involving the guarantee of public health and reflect the new normality. Thus, the article proposes solutions aimed at collaborative urbanism, seeking the creation of interventions in communities for awareness and action in building cities more sustainable, with the presence of open areas for greater circulation of ventilation and, therefore, cleaning of the environment, ensuring the socialization of the population in healthier and safer spaces that provide leisure and health practices, besides attractive activities that allow an extension of the houses for the urban space. This practice allows the participation of the population in the city, encouraging its use when using urban open spaces. In this work will present a case study carried out between 2017 and 2018 at city of Aracaju / SE, more precisely in the Santos neighborhood Dumont, a lower-middle-class neighborhood with several disposal points is going to be regular garbage. In this intervention, the different stages of a tactical urbanism done together with the community. This type of solution seeks to make people aware of the need to care for the planet and with the city for a balanced development with the environment. In addition, it is intended to emphasize that the urban space must provide quality, safety and leisure environments for the population, which differs from the current situation of communities, which are abandoned by government agencies which must be restored, thus creating dignified, comfortable and wholesome spaces for citizens.

Keywords: Urbanism. Waste. Communities.

1 Introdução

As cidades demandam à indústria da construção civil cada vez mais geração de resíduos e boa parte destes é descartada incorretamente nas grandes metrópoles ocasionando diversos prejuízos à saúde e ao meio ambiente, incentivando, muitas vezes, o descarte de resíduos domésticos, o que dificulta a limpeza urbana e a conscientização da sociedade.

Considerando-se que os Resíduos da Construção Civil – RCC representam hoje de 50 a 70% da massa dos Resíduos Sólidos Urbanos – RSUs (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2012) é iminente a urgência por políticas públicas que busquem a redução e prevenção dos impactos provenientes dessa sobrecarga aos sistemas de limpeza municipal. Desta forma a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS tem papel importante na gestão e fiscalização das tomadas de decisão e propostas de cunho sustentável com vistas a reduzir a condição irregular desses insumos que podem gerar graves problemas ambientais no espaço urbano e de saúde pública.

A partir desse cenário, a proposta do urbanismo colaborativo se torna uma eficiente ferramenta para ações pontuais de combate à degradação dos vazios urbanos, juntamente a diversos atores da sociedade como profissionais da área da construção civil, pessoas jurídicas, artistas, coletivos e comunidades, iniciativas que se tornam mudança na paisagem de comunidades esquecidas pelo poder público. Ações colaborativas provocam na sociedade o compromisso da mudança, conscientização e pertencimento quanto aos problemas comuns da comunidade.

Diante da urgência de intervenções e revitalização nos mais de 300 pontos de descarte irregular da cidade de Aracaju/SE, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes – UNIT em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente – SEMA desenvolveu um projeto de extensão cuja proposta incentiva a utilização do método colaborativo para ações de recuperação de locais degradados com a intenção de promover a reflexão, discussão e capacitação da comunidade no combate à degradação do espaço público, contribuindo para o alcance de espaços adequados à harmonia social e urbana. A partir de um levantamento juntamente à

ouvidoria da Secretaria, foram apontados os locais com maior número de reclamações por descarte irregular de resíduos. Retrataremos nesta publicação uma das iniciativas dessa extensão denominada URBCOLAB que aconteceu de 2017 a 2018 no bairro Santos Dumont, zona norte da cidade.

Para o incremento das ações na comunidade, foram desenvolvidos, primeiramente, diversos estudos e levantamentos locais juntamente aos moradores do entorno imediato ao espaço degradado. Atividades como: medição do terreno, levantamento fotográfico, entrevistas com a comunidade, reuniões com órgãos públicos e associações de bairro, foram fundamentais para a construção de um programa/projeto que estivesse dentro das condições de participação da população do bairro e demais interessados como o caso da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Universidade e proprietários de empresas particulares da vizinhança local.

2 Impactos e requalificação espacial

O desenvolvimento de estudos e discussões sobre a sustentabilidade é crucial para o futuro das cidades. Consoante Leite e Awad (2012), promover essa compreensão é o grande desafio do século XXI, com altos índices de consumo de energia, enfraquecimento dos recursos hídricos disponíveis e a geração desregrada de resíduos das cidades. Novas propostas com vistas à conscientização e ações que reduzam os impactos negativos causados pelo descarte irregular de resíduos são buscadas, sobretudo, no cenário de descarte de RCC. De acordo com Morand (2016), a construção civil é o maior meio de desenvolvimento econômico no mundo, constituindo empregos e garantindo as mudanças e crescimento das cidades. Porém, é também o maior consumidor de recursos naturais e gerador de resíduos, no caso do Brasil, os RCCs produzidos chegam a 70% devido ao desperdício por falta do mau planejamento da obra.

A Resolução 307/2002 do CONAMA define os RCCs como materiais provenientes de construções, reformas, reparos e demolições de obras, resultantes da preparação e da escavação de terrenos, tais

como: tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, dentre outros, conhecidos como entulhos de obras. O descarte irregular é um fator preocupante para a preservação ambiental e a saúde pública das nossas cidades, pode causar diversos problemas à sociedade como a contaminação de rios e afluentes, a ocupação inadequada de vazios urbanos, além de ocasionar a presença de insetos e outros animais provedores de doenças para a população.

Outros impactos causados por disposição irregular de RCC são o comprometimento da paisagem (poluição visual), comprometimento do trânsito de pedestre e veículos nas vias, interferência no sistema de drenagem, focos e proliferação de vetores de doenças, redução da vida útil dos aterros sanitários, afeta ainda as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente, a qualidade dos recursos naturais, a biota e as atividades sociais e econômicas, entre outros (MORAND, 2016, p.30).

Os espaços urbanos são lugares de grande importância, pois consistem no primeiro contato entre o indivíduo e seu habitat. Alomá (2013) afirma que o impacto gerado sobre o indivíduo dependerá do estado em que se encontra o local habitado, estando, muitas vezes, degradado, insalubre e mal iluminado tornando o local sem atratividade para participação social, aumentando a sensação de insegurança na população residente do entorno imediato.

Para Teixeira (2018) o conceito de sustentabilidade na cidade é muito mais do que a preservação dos recursos, é, também, da convivência populacional e das relações construídas que constituem o cenário urbano.

A Organização das Nações Unidas publicou em abril deste ano documento que demonstra a preocupação a respeito da sobrecarga do planeta. De acordo com Boff (2020), os bens renováveis estão chegando ao fim. Com isso se faz necessário transformar a relação do homem com o mundo. A relação de exploração atual do homem com o planeta traz como consequências o aquecimento global, desequilíbrios climáticos e até mesmo o acometimento dos seres humanos a variadas doenças como a Covid-19 (BOFF, 2020). Tal epidemia estimulou mudanças que elevaram o padrão da vida urbana,

entretanto, ressaltou a forma desigual que as populações experimentam em seu dia a dia.

Rogier Van Den Berg, diretor de Desenvolvimento Urbano do WRI Ross Center for Sustainable Cities, traz conjunturas para um mundo pós-vírus, tendo como objetivo cidades mais justas, resilientes e sustentáveis (CORRÊA *et al.*, 2020). Berg (2020) ressalta que a criação de espaços verdes é um dos destaques para o aumento da circulação em parques urbanos, enquanto permanecem abertos, e entende que a criação de espaços livres é, de fato, fundamental para o planejamento pós-pandemia, estimulando a criação de espaços para circulação externa que promovam a melhoria da saúde, desde a limpeza do ambiente por meio da ventilação, a criação de novas atividades ao ar livre, que serão estratégias significativas para a população.

Uma possível solução de baixo custo para esse novo planejamento é trazer a requalificação de espaços na cidade, gerando mais parques e áreas verdes para o meio urbano, de maneira que possam reduzir os resíduos sólidos que se encontram em grandes quantidades dispersos nos vazios urbanos, dando novo uso e estimulando à prática de atividades ao ar livre, buscando uma melhora na saúde da população e do nosso planeta.

É por meio desse princípio que se inicia um novo ativismo ou ações coletivas para a promoção de intervenções urbanas em busca de espaços mais inclusivos. Essas ações mudam a relação das pessoas com o espaço público, bem como a forma de percepção do *habitat*, que podem ir desde discussões de conscientização do local até ações e movimentos que o transformem. Vale ressaltar a forte ligação com o movimento cultural, artístico político e social, consoante figura 01, que ilustra a pintura de um muro que passa uma mensagem de conscientização ambiental (BULHÕES, 2019).

Figura 1 – arte urbana em protesto ao meio ambiente



Fonte: www.olhaqueinteressante.com.br

Segundo Teixeira (2018), essas ações urbanas são tituladas como urbanismo “auto-organizado”, “tático” ou “feito à mão”, pois, devido à omissão de alguma ação governamental em determinado espaço, a população e/ou coletivos, por sua vez, tomam a frente na criação de movimentos com poder de crítica, discussões, transformações do espaço e da sua funcionalidade. Os benefícios obtidos por essas intervenções são duráveis, visto que promovem a vitalidade urbana por meio do pertencimento e apropriação das pessoas envolvidas.

Intervir no espaço público implica a concentração e coordenação de uma série de ações e atores com grandes resultados para a cidade e pessoas. Isso garante a apropriação dessas áreas urbanas, gera cidadania, devido à prática e ao engajamento de todos em uma mesma causa para um ganho coletivo. O ganho coletivo que por sua vez, gera a sensação de pertencimento ampliando a concretização de ações de manutenção e colaboração entre indivíduos e cidade.

3 Urbanismo colaborativo

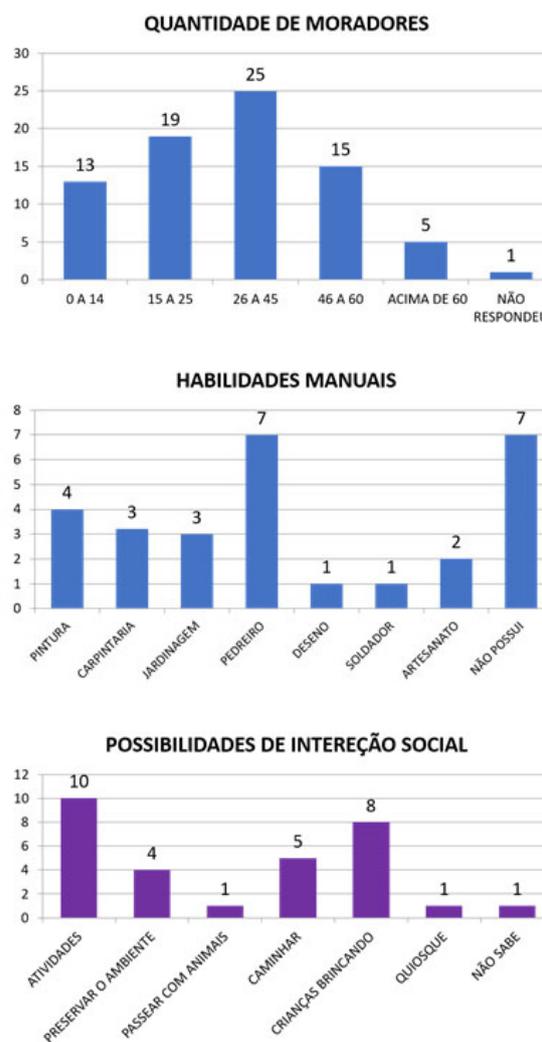
O Urbanismo Colaborativo visa ações experimentais, rápidas e de fácil execução, busca soluções para problemas urbanos com foco na subutilização do espaço. Tem-se como principais atores para ações, profissionais e estudantes de várias áreas, artistas, ONGs, governo, coletivos e principalmente, a comunidade. O objetivo do urbanismo colaborativo é o envolvimento popular, uma vez que através destes, as ações se aproximam da real necessidade do local. Desenvolvido por meio de oficinas e levantamentos de dados, capaz de gerar identidade e apropriação dos espaços públicos e seu entorno, com ações de renovação espacial que estimula a vivência e valorização urbana, o que gera uma maior segurança, saúde e uso ao local beneficiado.

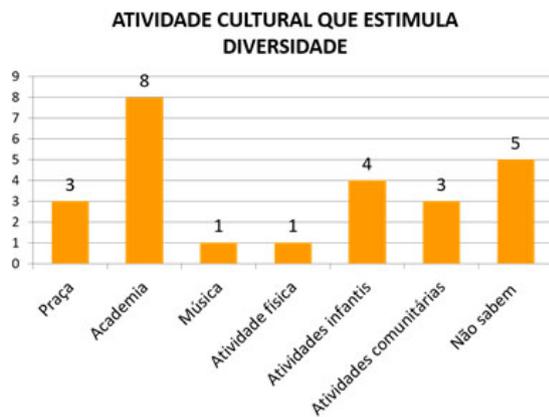
Dessa forma o urbanismo colaborativo foi a estratégia utilizada entre a UNIT e a SEMA para a realização de intervenções que visam à recuperação de espaços urbanos degradados por resíduos da construção civil, reaproveitando materiais e utilizando métodos sustentáveis, arquitetônicos e artísticos. A concretização da proposta, bem como

a procura de incentivo aos moradores do entorno no comprometimento das atividades colaborativas nesses ambientes, tem intuito de valorizar e cuidar da cidade como extensão de suas casas.

Por meio de entrevistas na comunidade (figura 02), foi realizado o levantamento das necessidades e intenções dos moradores; os entrevistados ressaltaram a importância de atividades culturais, de lazer e de esporte, principalmente para as crianças, já que não havia espaços próximos para elas exercerem essas atividades (estas acabavam brincando em áreas de riscos). Além disso, obteve-se o conhecimento das aptidões de alguns moradores, para auxiliar a execução da intervenção, bem como a divulgação da ação para a população e, principalmente, para entender quais propostas de intervenções eles gostariam para o espaço.

Figura 2 – gráficos dos resultados das entrevistas





Fonte: URBCOLAB (2017).

A partir disso, foi realizado um levantamento cadastral da área a ser recuperada. Situada à zona norte de Aracaju/SE, a área de intervenção é localizada na Rua Efrén Fernando Torres em frente à entrada da Associação Católica Bom Pastor. O local é constituído em dois espaços distintos de descarte irregular conforme figuras 03 e 04. Segundo os dados da entrevista, a área era uma promessa de futura praça para o bairro que nunca se materializava.

Figura 3 – terreno da intervenção



Fonte: adaptada pelo autor com base em Teixeira (2018).

Figura 4 – terreno com descarte e vegetação irregular



Fonte: adaptada pelo autor com base em Teixeira (2018).

Em entrevista juntamente aos moradores locais, a maioria das reclamações destacava a presença constante de insetos e roedores, além da falta de iluminação, que ocasionava a insegurança e abandono da área. A paisagem desagradável que afrontava as portas de suas casas muitas vezes se tratava de resíduos trazidos por meio de carroceiros. Este, muitas vezes, advinham de outros pontos e bairros da cidade. Nesse momento buscou-se promover uma roda de conversa com os carroceiros que se encontravam nas proximidades do terreno (figura 05). Com o intuito de conscientizar e educar para o descarte regular, além das possibilidades de reciclagem e reutilização daqueles materiais.

Figura 5 – roda de conversa com os carroceiros





Fonte: URBCOLAB (2018).

Por meio desses levantamentos de dados da área de intervenção, foi elaborada a proposta com base nas necessidades da comunidade, pesquisando referências de outras intervenções e outros coletivos urbanos com o intuito de criar mobiliários atrativos para estimular, desde crianças a idosos, o uso do espaço público inserido na comunidade. A intervenção foi pensada de maneira acessível, produzida pelos próprios moradores, englobando as diversidades do local para que houvesse, dessa forma, a condição segura e qualificada de apropriação do espaço.

Desse modo, foi desenvolvida uma proposta de ocupação com equipamentos apresentadas à comunidade, mantendo a identidade dos moradores, de forma a destacar a importância da participação deles nas ações urbanas, com o intuito de aproveitar os dois espaços e criar áreas tanto para as crianças

presentes como para os jovens, adultos e idosos do bairro., Isso gerou uma ocupação e uso do local, o que despertou o sentido de pertencimento da comunidade para com o mesmo. A discussão da proposta para as áreas foi determinante no uso e ocupação de usuários com idades distintas, e na criação de áreas específicas para os adultos e crianças, com a locação de brinquedos e alguns mobiliários para os pais, e implantação de mesas e bancos para os adultos com destaque para a presença de um espaço que pudesse propiciar a comunidade a manifestação de atrações culturais e discussões relativas aos interesses dos moradores (figura 06).

Figura 6 – evolução da proposta



Fonte: URBCOLAB (2018).

Para a viabilização da proposta, foi necessária a participação e colaboração de empresas do bairro e órgãos, como a empresa municipal de serviços urbanos, que cederam materiais e mão de obra para a execução e limpeza do local. O conceito do projeto previa, sempre, o uso de materiais reutilizados da construção civil e outros resíduos que, normalmente, são descartados pela comunidade como o pneu, sendo boa parte deles recicláveis e reutilizáveis para a criação de equipamentos e mobiliários urbanos. Esses materiais passaram por um processo de limpeza e foram peças chaves para a execução de brinquedos, bancos e mesas que ocuparam o espaço de forma a facilitar uma futura troca, reparo ou manutenção (figura 07). Nesse processo a participação de voluntários e moradores foi imprescindível, uma vez que sua execução proporcionava um novo aprendizado para essas pessoas.

Figura 7 – materiais e resíduos reutilizados



Fonte: adaptada pelo autor com base em Teixeira (2018).

Reuniões com a comunidade foram realizadas para discutir sobre cada etapa da proposta e gerar vínculos, sendo realizados mutirões e oficinas para estimular atividades com os moradores e os alunos, além do incentivo e conscientização dos cuidados com o meio ambiente e os espaços da cidade que fizeram parte do contexto principal de todas as atividades desenvolvidas (figuras 08 e 09). Essa etapa foi de grande importância para toda a intervenção, pois esse passo gerava conscientização, disseminação de informações, conexões entre os moradores, voluntários e alunos, além de possibilidades de ideias para novas propostas que expressassem o desejo e a identidade dos moradores locais.

Figura 8 – mutirões comunitários para execução da intervenção



Fonte: Teixeira (2018)

Figura 9 – oficinas e manifestações culturais para despertar a apropriação local

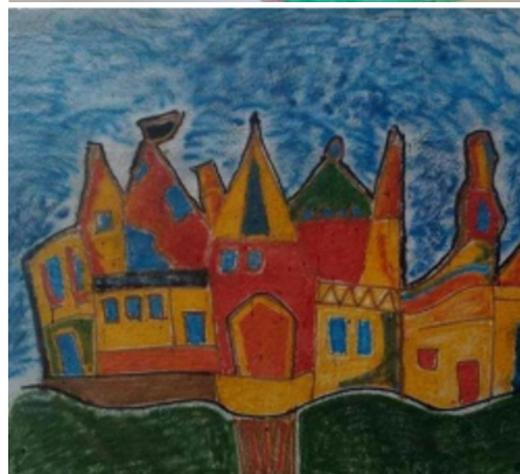


Fonte: Teixeira (2018).

Apesar do bom progresso com a comunidade, algumas adversidades fizeram parte do processo, problemas como alagamento de algumas áreas devido às chuvas constantes, desníveis com relação à rua após tantas retiradas do resíduo antes existente, além dos desgastes devido ao tempo ao longo da execução. Entretanto, todos esses problemas funcionaram como oportunidades para aperfeiçoar alguns pontos específicos do projeto como: pavimentação, nivelamento de algumas áreas, reforço de alguns brinquedos e conscientização da manutenção do local pelos moradores.

Como forma de pertencimento local, incentivou-se que a comunidade se sentisse responsável por alguns elementos adotados no projeto. Para isto, pode-se destacar a atividade de adoção de uma árvore, em que alguns moradores plantaram espécies arbóreas colocando placas de identificação com seus nomes. Outra iniciativa foi o concurso de desenhos juntamente aos jovens para a execução de um grafite que seria destaque de fundo do pequeno palco para apresentações artísticas (figura 10).

Figura 10 – árvores adotadas pelos moradores e grafite produzido



Fonte: URBCOLAB (2018).

A intervenção mal foi concluída e a comunidade já se apropriava do espaço (Figura 11). A ação propiciou uma conscientização sobre o descarte irregular e as possibilidades de reutilização de materiais, os moradores experimentaram a mudança nesse cenário. Não há mais a presença de resíduos como destacado no início da ação, os relatos apresentam uma maior vivência do espaço, onde crianças e adultos saem de suas casas para usufruir do ambiente aberto proposto e concretizado pelos próprios moradores. Para a universidade, foi uma experiência de prática e troca de saberes, uma vez que colocou à frente alunos e comunidade, elo de grande importância para a formação do profissional de arquitetura e urbanismo.

Figura 11 – espaço recuperado sendo usado pelos moradores



Fonte: URBCOLAB (2018).

Com os objetivos alcançados, moradores relatam a situação pós-intervenção. De forma geral, destacam uma verdadeira revitalização do espaço, sem a presença do lixo. É nítida a melhoria da segurança e o uso frequente do local, ressaltando os bons resultados da ação.

Em entrevista dada a Teixeira (2018), o morador Zé Preguinho destaca que nem sempre a população está cooperando, ele e outros moradores fazem questão de cuidar do espaço regando as plantas e fiscalizando o correto uso dos seus equipamentos. Aponta, também, que cobrará do poder público, a constante manutenção da área. “Vai chegar novas eleições eu creio que eles podem dar uma olhada nisso. Vamos cobrar deles também, porque se não fosse a gente estava uma bagunça aqui”.

Dessa forma, a ação demonstra a importância do pensamento cidadão para que novas mudanças possam ser apresentadas de forma a conscientizar o papel do cidadão como peça fundamental para a construção de cidades mais limpas, sustentáveis e resilientes.

4 Considerações finais

Destaca-se uma perfeita ação de urbanismo colaborativo, como proposta de avanço na organização dos espaços urbanos, tendo como objetivo a

participação dos diversos atores na requalificação espacial. Na sociedade pós-pandemia, ferramentas semelhantes representam uma forte estratégia de repensar os ambientes públicos, sendo um meio de promover a sustentabilidade, obtendo bons resultados nas questões sanitárias das cidades e na saúde da população.

No século XXI, as questões sanitárias são postas à tona com a Covid19, considerada por alguns autores como uma resposta do mundo às várias ações impensadas do ser humano. Segundo Berg (2020) um novo estilo de vida nas cidades, provocará mudanças no planejamento e ações no meio urbano. Não é a primeira vez que problemas sanitários despertam uma nova maneira de pensar os espaços das cidades, dispondo de locais verdes e edificações isoladas, permitindo a ventilação e iluminação natural em ambientes internos, assim como o zoneamento da cidade por setores (CHOAY, 1965).

O isolamento social é a principal maneira de combater a atual pandemia, torna a cidade mais vulnerável a manutenção e uso dos ambientes urbanos. Os espaços de convívio da cidade são os principais meios para estreitar relações, e, neste momento cede lugar, a contemporaneidade, junto com o uso constante das tecnologias no desenvolvimento de práticas sociais inovadoras. Contudo, percebe-se a necessidade urgente do contato com pessoas, o que torna desafiador para o pensamento de arquitetos e urbanistas sobre cidades e o combate à pandemia. Repensar a configuração do conceito espacial, em um mundo pós-pandemia terá como fio condutor marcantes ideologias humanistas como pode-se ver nas propostas defendidas por Jane Jacobs, Jan Gehl, e tantos outros.

Logo o urbanismo colaborativo não deixa de ser uma grande estratégia humanitária urbana, na busca pelo sentimento de pertencimento a partir da construção do espaço, realizada pela própria população, dando a oportunidade de a comunidade participar das decisões sobre a cidade, contribuindo para o alcance adequado da harmonia social e urbana na recuperação, implantação e manutenção de uma paisagem mais saudável e atraente.

Referências

ALOMÁ, Patrícia Rodríguez. O espaço público, este protagonista da cidade. *ArchDaily Brasil*, 2013. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade> Acesso em: 15 jul. 2020.

BERG, Rogier Van Den. *Planejamento urbano e epidemias: os efeitos da Covid-19 na gestão urbana*. 2020. Disponível em: https://wribrasil.org.br/pt/blog/2020/04/planejamento-urbano-e-epidemias-os-efeitos-da-covid-19-na-gestao-urbana?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br Acesso em: 15 jul. 2020.

BOFF, Leonardo. *Coronavírus é ultimato para mudarmos a relação com a terra*. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/28/coronavirus-e-ultimato-para-mudarmos-a-relacao-com-a-terra-afirma-leonardo-boff> Acesso em: 15 jul. 2020.

BULHÕES, Thaís Regina Fernandes. *Ações de intervenções urbanas colaborativas e seus desdobramentos: o caso da comunidade do Pilar e Guabiraba*. 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

CHOAY, Françoise. *O Urbanismo: Utopias e realidades uma antologia*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 1965.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. *Resolução CONAMA n. 307 de 5 de julho de 2002*. Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=307> Acesso em: 15 jul. 2020.

CORRÊA, Fernando *et al.* Planejamento urbano e epidemias: como doenças do passado transformaram as cidades. *ArchDaily Brasil*, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/939978/planejamento-urbano-e-epidemias-como-doencas-do-passado-transformaram-as-cidades> Acesso em: 15 jul. 2020.

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana. *Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MORAND, Fernanda G. *Estudo das principais aplicações de resíduos de obra como materiais de construção*. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

TEIXEIRA, Ana Paula Costa. *Urbanismo “Feito à mão”*: estudo de caso da ação do coletivo UrbColab no bairro Santos Dumont. Aracaju, 2018.